



No 31º Suerj e primeiro após a transição de Unimed Federação Rio para Unimed Ferj, plenária debate o tema “Federação como OPS: Modelos de gestão e operação”

Em uma das mesas redondas mais importantes deste 31º SUERJ, os colaboradores participaram de uma troca de experiências entre Federações que operam planos de saúde, visando fortalecer este novo momento vivido no Rio de Janeiro. As realidades vivenciadas pela Unimed Paraná e pela Federação Unimed Santa Catarina foram apresentadas por seus respectivos presidentes, Paulo Roberto Fernandes Faria e Sérgio Malburg Filho. Presidindo a mesa, o presidente da Unimed Ferj, João Alberto Cruz, e como secretário, o diretor-presidente da Unimed Norte Fluminense, João Paulino da Silva Prazeres. “Esta é uma mesa redonda que contribui muito para o momento que estamos vivendo. A Unimed Federação Rio já foi a única operadora do estado e as Singulares faziam o atendimento. Na década de 1990, as vidas foram repassadas para as singulares e a Federação ganhou status institucional. Estamos voltando às origens, e este debate

sobre modelos é essencial”, destacou o presidente da Unimed Ferj, João Alberto Cruz. Com a plenária lotada, o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Santos, apresentou o modelo de gestão, operação, estrutura e governança, com as respectivas divisões entre operações e institucional, com um único objetivo: o de não perder o foco. “Precisamos seguir a nossa missão que é o Sistema Unimed Paraná, a sustentabilidade das Singulares, e não a operação do plano de saúde. Embora ela dê resultado, esse é o cuidado que devemos ter para não perder a nossa essência”, ressaltou Paulo Roberto. A Unimed Paraná funciona com 21 operadoras e duas prestadoras, estas em comum gestão com a Federação Unimed Santa Catarina. Entre as ações mais recentes, está o desenvolvimento de mapas estratégicos, voltados para operadora, com objetivo de fornecer recursos financeiros e expertise operacional, técnica e de gestão para as ações institucionais e de serviços, e também um mapa institucional e de serviços, com foco na integração, crescimento e desenvolvimento sustentável do Sistema Unimed do Paraná. Na área de governança administrativa, as despesas são alocadas no centro de custos por gerências, 8 no total, e setor, subdivididos em operadora, que entram como despesas administrativas, e serviços / institucional, outros custos operacionais. As receitas, custos e despesas, também obedecem a divisão entre operadora, serviços e institucional. A operação dos planos de saúde por meio da Unimed Paraná permitiu ainda, ao longo dos anos, estruturar serviços em favor das Singulares, que podem encerrar determinadas atividades e reduzir custos. Nos últimos dez anos, este modelo resultou em crescimento de 56%, investimentos em recursos

próprios e sustentabilidade do Sistema. “Operar planos de saúde te dá expertise, ‘time’, experiência e recursos também. Te coloca no mesmo patamar de ansiedade que as Singulares, além de ter um papel fundamental na intercooperação”, finalizou Paulo. Já o presidente da Federação Unimed Santa Catarina, Sérgio Malburg Filho, apresentou aos presentes o modelo das singulares prestadoras, implantado em 2000, para sanar problemas de má remuneração médica, falta de comprometimento, escritórios seccionais deficitários e sobras deficientes, sem resultados, causados pela não participação do cooperado na gestão. A solução encontrada foi que a Federação passaria a ser uma grande operadora de planos de saúde e as prestadoras teriam responsabilidade na gestão do cooperado, por meio de ações locais. Um trabalho feito em oito prestadoras, até então chamadas de seccionais. “Foi assim que chegamos a este modelo onde as Singulares, operadoras de plano de saúde, e as prestadoras, não operadoras de saúde, estão ligadas diretamente à Federação de Santa Catarina.” A Unimed Santa Catarina conta com 14 operadoras e oito prestadoras, que têm uma estrutura local, como qualquer operadora. Porém, alguns serviços, como auditoria e autorização, estão sob responsabilidade da Federação. Uma relação que tem como objetivo a gestão de resultados. Hoje, a Unimed Santa Catarina conta com três diferentes modelos prestadores, que foram adaptados de acordo com as necessidades. “É relativamente novo, tem pouco mais de 20 anos, e neste período, com as experiências dos acontecimentos, fomos transformando esse modelo prestador. Para nós, este é um modelo de sucesso”, avaliou Sérgio. O novo modelo resultou em melhores

custos, melhores resultados, acesso a serviços de qualidade e satisfação dos cooperados e colaboradores. Em números, crescimento de 117% em número de vidas, cerca de 36,5 mil (2000) para 79,3 (2022), com uma média de faturamento anual de 13,01%, saltando de 33,6 mi (2000) para 451,2 mi (2022). Com os resultados, as prestadoras investem em recursos próprios, com grande foco na verticalização. As apresentações tiveram uma grande relevância neste 31º SUERJ. Desde abril de 2023, a agora Unimed Ferj, deixou de exercer apenas o papel institucional e de atendimento às Singulares do Rio de Janeiro e passou a operacionalizar planos de saúde nos 92 municípios do estado, para garantir a sustentabilidade. “Coroamos o nosso 31º SUERJ com estas apresentações maravilhosas. A gente apresentou aqui dois caminhos e temos que escolher. Quem não sabe aonde quer ir, qualquer caminho serve. A Diretoria e os presidentes do estado têm um grande dever de casa a fazer. A transformação da Unimed Ferj não começa em absorver vidas, começa com esse trabalho todo”, finalizou o presidente da Unimed Ferj, João Alberto Cruz.



Cerimônia marca abertura da 31ª edição do SUERJ com o tema ‘Inovar, cooperar &

transformar. Um novo momento’

A solenidade de abertura do 31º SUERJ, na noite de 21 de setembro, foi marcada pelo otimismo. A mesa da cerimônia foi composta pelo presidente da Unimed Ferj, João Alberto da Cruz, o presidente da Unimed do Brasil, Omar Abujamra Junior, o presidente da Unimed Volta Redonda, Singular anfitriã do evento, Vitório Moscon Puntel, o presidente do Sistema OCB-SESCOOP/RJ, Vinícius de Oliveira Mesquita, o diretor-presidente da Unimed Nacional, Luiz Paulo Tostes Coimbra, o diretor de Operações da Seguros Unimed, Agenor Ferreira da Silva Filho, o diretor-presidente da Unimed Participações, Adelson Severino Chagas, os diretor da Unimed Ferj Administrativo-Operacional, Fábio Nasser Monnerat, de Mercado e Tecnologia da Informação, Benito Petraglia, de Integração e Intercâmbio, José Manes, e do Financeiro, Rodrigo Luna Venâncio. O presidente da Unimed Ferj, João Alberto da Cruz iniciou sua fala com uma citação de Lewis Carrol no livro Alice no País das Maravilhas. “Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve”, disse, lembrando dos desafios enfrentados quando a cooperativa passou a trabalhar como operadora de planos de saúde. João Alberto afirmou que nunca deixou de acreditar que a transformação seria possível, mesmo diante das dificuldades. O presidente ressaltou ainda a maneira ética, transparente e profissional, aliada ao espírito cooperativista, que rege todos os envolvidos. “Não sou afeito a discutir problemas, prefiro buscar soluções. O trabalho de convencimento de toda a Diretoria da Ferj junto aos presidentes das Singulares do estado e colaboradores mostrou que somos determinados, qualidade de quem permanece firme até alcançar suas metas”, afirmou. O presidente da Unimed do Brasil, Omar Abujamra Júnior, destacou que o Sistema Unimed representa o compromisso

histórico com a saúde dos brasileiros e com a dignidade do trabalho médico no ambiente da cooperação. “Fazemos parte de um sistema que adotou o cooperativismo como modelo. Isso significa que quando cada um de nós fez a escolha de integrar a Unimed, escolhemos um objetivo comum”, ressaltou. O presidente da Confederação ainda acrescentou que o evento marca um novo momento para o setor de saúde e o Sistema Unimed, já que o SUERJ valoriza, essencial e tradicionalmente, a oportunidade de avanço, de forma integrada e cooperativa, da transformação e perenidade do Sistema Unimed. Ainda em sua fala, Omar Abujamra pontuou a importância da Unimed no Brasil e no estado. “Somente aqui no Rio de Janeiro são 18 Singulares e mais de 9,5 mil cooperados, pessoas que, cada vez mais, devem atuar com empenho e dedicação”, afirmou o presidente, sem deixar de ressaltar a importância de manter o diálogo com autoridades e o poder público. Em seu discurso, o presidente da Unimed Volta Redonda, Singular que acolhe e incentiva o SUERJ, Vitório Moscon Puntel, fez questão de destacar que o encontro é uma oportunidade de capacitação, estratégia e relacionamento entre os colaboradores. Para o presidente da Federada, a Saúde Suplementar tem um papel tão importante quanto o do sistema público de saúde, já que ambos se complementam e se sustentam. “Nosso grande desafio é mudar a cultura do desperdício ainda viva dentro da cadeia de saúde, entre tantos outros”, pontuou ele. Puntel afirmou que o evento também é o local mais adequado para festejar a liderança da Unimed Ferj e do seu presidente, especialmente das batalhas enfrentadas e que vêm sendo vencidas nos últimos tempos. “Diante dos dilemas e desafios, melhor seguir o lema do SUERJ 2023, mote deste encontro atual e desafiador”, disse o presidente da Singular anfitriã. Para o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinícius de Oliveira Mesquita, a firmeza da Unimed Ferj frente a questões tão desafiadoras

a torna exemplo de perseverança, resiliência e cooperativismo. De acordo com ele, a união de diretores e colaboradores é a fórmula necessária para que os projetos fluam e para que se chegue nos resultados desejados. “Tenho certeza que vamos mudar a cara do Rio por meio do cooperativismo. Temos muito o que fazer, mas já demos uma contribuição grande. Essa união deve avançar ainda mais e é na dificuldade que a gente encontra boas soluções”, garantiu Vinícius de Oliveira Mesquita, afirmando que é possível transformar o estado do Rio em um ambiente mais competitivo. Até sábado, o SUERJ 2023 levará os mais de 650 participantes a três dias de imersão nos temas mais atuais do mercado. O Simpósio das Unimed do Estado do Rio de Janeiro é reconhecido como o maior evento de capacitação, estratégia e networking do Sistema Unimed na região fluminense. Este ano, terá 44 palestrantes de diversas regiões do Brasil. **Fonte:** Assessoria de Imprensa/Unimed Ferj



Convenção Uniodonto: Sistema OCB participa da abertura

A 31ª Convenção Nacional Uniodonto, começou ontem no Novotel Center Norte, em São Paulo. O tema deste ano é Liderança que

Inspira e Transforma. O evento reúne 170 dirigentes de cooperativas odontológicas e conta com uma programação diversificada que aborda questões essenciais e atuais, como o papel da odontologia na saúde suplementar, a reforma tributária, os desafios da gestão no setor de saúde, ESG, tecnologia e inovação. A abertura do evento contou com a participação do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, que destacou a importância da Uniodonto para o cooperativismo, e da liderança em busca da ampliação de oportunidades e competitividade. O presidente ressaltou, também, o avanço do cooperativismo com relação à Reforma Tributária como uma importante conquista para o movimento como um todo. “A união dos esforços entre organizações estaduais, cooperativas e parlamentares foi essencial para conseguirmos êxito na Câmara dos Deputados e precisamos manter essa aliança para que resultados positivos venham também do Senado”. Ao final de sua fala, Márcio corroborou o comprometimento do movimento com a agenda ESG. “Nosso objetivo será sempre desempenhar um papel substancial na economia brasileira e reforçar o compromisso social para mapear boas práticas e formar lideranças que desenvolvam e implementem soluções baseadas no ESG em todas as cooperativas brasileiras.” Durante o primeiro dia, os participantes tiveram a oportunidade de assistir palestras sobre a odontologia na saúde suplementar, o aumento do número de beneficiários e as exigências regulatórias, entre outros tópicos relevantes para o setor. Os debates se concentraram nas tendências, desafios e gestão na área de saúde. Nesta quinta-feira (21), os principais temas a serem debatidos incluem as tendências, os desafios e a gestão da área de saúde; as variáveis que influenciam a performance da saúde suplementar; e o uso de tecnologias e inovação no sistema. O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frecoop), deputado

Arnaldo Jardim (SP), é um dos convidados do dia. Já na sexta-feira (22), a abertura dos trabalhos será feita pelo presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guarco. Às 10h30, a gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Débora Ingrisano, participará do lançamento do Projeto Uniodonto ESG, às 10h30. A proposta é unir políticas de meio-ambiente, responsabilidade social e governança dentro do maior Sistema de Cooperativas Odontológicas do mundo. O estande do SomosCoop está ativo e quer incentivar a valorização dos produtos e serviços cooperativos. A presença na Convenção busca a conscientização no apoio e escolha de iniciativas que priorizem os valores cooperativos e o desenvolvimento sustentável. Essa edição do Uniodonto quer firmar compromisso com o avanço do setor odontológico por meio de lideranças inspiradoras e inovadoras. O intuito é reforçar a busca por um sistema de saúde suplementar mais eficiente e acessível.



Ato cooperativo é defendido em audiência na CCJ do Senado

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal realizou, nesta quarta-feira (20), uma audiência pública para

tratar de questões relacionadas aos efeitos da PEC 45/2019 no agronegócio e no cooperativismo. A reunião abordou questões acerca da perspectiva em relação às mudanças no sistema tributário nacional, à ampliação da base de contribuintes e o aumento na competitividade da economia brasileira. O Sistema OCB foi uma das entidades convidadas a contribuir com o debate. O consultor tributário da entidade, João Caetano Muzzi Filho, iniciou a sua apresentação com o intuito de esclarecer aos presentes a essência do modelo cooperativo. "O modelo cooperativista busca unir as pessoas para criar oportunidades, gerar riquezas em suas comunidades e, conseqüentemente, promover prosperidade nas localidades em que atua. A natureza específica desse modelo no contexto jurídico procura o reconhecimento de suas características essenciais, sem que isso represente vantagem, benefício ou isenção", afirmou. A discussão sobre a Reforma Tributária no âmbito do cooperativismo, segundo o consultor, se encaixa em um modelo que busca eliminar as complexidades do sistema vigente e, ter como consequência, uma maior segurança jurídica para o setor. "A reforma é uma pauta extremamente relevante para o Brasil e para o cooperativismo, mas que precisa ser amplamente discutida", disse Muzzi. O consultor expôs o panorama do cooperativismo no Brasil, citando as mais de 4,6 mil cooperativas, os 20,5 milhões de cooperados e os mais de 520 mil empregos diretos gerados em setores como o agronegócio, a medicina e o transporte. "O modelo cooperativo engloba uma série de atividades. No agro, 50% da produção de grãos do país passa por uma cooperativa. O ramo saúde possui o maior modelo cooperativista do mundo e atende 44% da saúde complementar do país. No transporte, são 450 milhões de toneladas de cargas transportadas e 180 mil brasileiros no mercado de trabalho", informou. João Caetano explicou que o correto tratamento tributário sobre o ato cooperativo não representa

uma vantagem e busca evitar dupla tributação ao longo da cadeia econômica. Segundo ele, é muito importante o reconhecimento da neutralidade das cooperativas e a tributação da riqueza onde ela se fixa, ou seja, no cooperado. "A reforma tributária deve reconhecer o círculo virtuoso das cooperativas e garantir a competitividade desse modelo. O objetivo não é produzir lucro. O resultado gerado é todo transferido ao cooperado e, neste momento, incide a tributação". O consultor lembrou que o Artigo 174 da Constituição Federal já incentiva o exercício do cooperativismo e o respeito ao ato cooperativo. "Portanto, já reconhece que o regime tributário das cooperativas possui neutralidade fiscal. Com a inclusão no texto da reforma, o intuito é assegurar a competitividade das cooperativas e manter o equilíbrio da equação econômica, sem que haja incidência sobre o ato cooperativo, garantindo a sustentabilidade do modelo. Por isso, o Sistema OCB pede a manutenção do texto do Artigo 156-A, § 5º, Inciso V, alínea "d", incluído no texto aprovado pela Câmara dos Deputados", concluiu. Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado



Artigo: O crescimento do cooperativismo e a humanização das relações econômicas

O cooperativismo existe para

romper com a ideia de que o ser humano necessariamente deve estar a serviço do capital ou que, para ter "justiça", deve se sujeitar aos desígnios do Estado. Essas duas situações são modelos econômicos dominantes no mundo – capitalismo e socialismo –, em relação aos quais o cooperativismo se apresenta como alternativa de organização da economia. Apesar de ser uma alternativa, não se opõe totalmente a nenhum dos dois, já que o cooperativismo pode ser considerado um capitalismo socializado ou um socialismo capitalizado, um sistema econômico intermediário com muitas convergências e diferenças com os sistemas dominantes em mais de 150 países onde está presente. **O cooperativismo é negócio, um negócio formado por gente e orientado para pessoas.** O capitalismo e socialismo, apesar de apresentarem variações ao longo do tempo ou serem temperados com questões culturais dos locais onde são implantados, mantêm sempre sua essência: ou o Estado vai dizer o que, como, quando e para quem algo será produzido ou o capital fará isso e os interesses nunca são humanitários. E daí vem as distorções. No capital, a escassez planejada, acumulações anormais de riqueza entre outras mazelas; no socialismo também não é diferente, sendo afetadas as liberdades individuais de escolha e gerados desvios em razão de domínio do Estado. O cooperativismo rompe com essa lógica pois mantém a liberdade econômica de autodeterminação humana, ao mesmo tempo que coloca a economia a serviço e no interesse do ser humano, não do Estado e nem do capital. O cooperativismo faz isso com foco no econômico e sem rupturas, jogando o jogo do mercado, mas colocando toda cadeia produtiva centrada nas pessoas, mantendo um sistema de meritocracia não violenta dando as mesmas oportunidades e viabilizando o alcance das mesmas possibilidades para seus membros. O caminho do cooperativismo para transformar e corrigir os desvios

sociais é através do econômico, mas com base no compartilhamento dos meios de produção, cooperação entre as pessoas e fixação dos resultados em razão do trabalho, do consumo ou do fornecimento de produtos ou serviços e não no capital ou segundo desígnios estatais. É importante que as cooperativas se mantenham fiéis aos seus princípios e valores e entendam seu “porquê essencial”, não caindo nas armadilhas do pensamento econômico dominante nas localidades onde se estabelecem. Além disso, precisam ser instrumento de realização pessoal de seus sócios, permitindo serem o seu melhor. Aqui não estou falando de ideias distorcidas de que o cooperativismo precisa ser o ápice da caridade, exemplo de retidão franciscana e bondade humana que deve transcender a planos superiores. Isso é função das religiões e ONGs nem mesmo elas, em alguns casos, são exemplos muito bons nos últimos tempos. O cooperativismo é negócio, um negócio formado por gente e orientado para pessoas e, sendo assim, terá reflexos de todas as imperfeições humanas, mas seus processos econômicos buscam justiça distributiva e democracia econômica e o propósito nas cooperativas é da essência e não uma escolha “unicorniana de marketing”. Como nos ensinou Roberto Rodrigues, “sem viabilidade econômica a cooperativa não existe e sem viabilidade social a cooperativa não tem razão de existir”. O cooperativismo permite humanizar as relações econômicas, mas não de um modo espiritual e caritativo e sim estabelecendo modos mais humanizados de atribuição dos resultados segundo o mérito pessoal de cada um. Ao fazer com que milhares de pessoas possam compartilhar riscos, recursos, contribuir com habilidades, capital e cooperar economicamente, o ser humano é elevado à condição de protagonista do processo produtivo, ou de consumo, o libertando da condição de mero elemento da cadeia produtiva a serviço do capital

ou do Estado. Cooperativas permitem que milhares de pessoas possam juntas e mantendo a propriedade sobre suas forças de trabalho, concorrer, em igualdade de condições, em mercados bilionários, em que bilionários constroem suas riquezas usando a força de trabalho de milhares de pessoas que precisam vendê-las para sobreviver. Quando olhadas pelo que entregam, uma cooperativa e uma S.A. que produzem frango até parecem a mesma coisa da porta para fora, mas não são. Frango é frango e é vendido da mesma forma por uma grande empresa ou por uma cooperativa, mas a distribuição de riqueza produz efeitos muito diferentes nas duas formas de produzir frango. Se tomarmos uma grande S.A. do setor como exemplo, sua finalidade é concentrar a riqueza nas mãos das poucas pessoas detentoras do capital, pessoas que nem mesmo vivem nas cidades onde o frango é produzido. Já uma cooperativa atuante no mesmo setor, caso da Aurora Coop. por exemplo, terá por finalidade a distribuição da riqueza na proporção do frango entregue na cooperativa, em razão da produção e não do capital, razão pela qual seu faturamento de mais de 15 bilhões é distribuído para mais de 100 mil famílias cooperadas que compram, constroem, investem, contratam nas cidades onde vivem e por isso o IDH de Chapecó é de 0.84. Onde o cooperativismo se estabelece com sucesso o índice de desenvolvimento humano é muito maior. Corrigir os desvios sociais por meio do econômico, humanizar a economia fixando a riqueza nas pessoas e fazer essa riqueza circular sem acumulações exorbitantes são funções do cooperativismo. Cooperativas podem se estabelecer na redução dos excessos de intermediação levando o fluxo de riquezas para consumidores, trabalhadores ou fornecedores, na razão direta de sua função econômica e não do capital detido, sejam pessoas físicas ou, excepcionalmente, jurídicas. Vale conhecer mais o cooperativismo e se

você já é cooperado, vale entender cada vez mais como sua escolha pode construir um mundo com menos desigualdade e mais oportunidades para todos. Abdul Nasser é *Superintendente do Sistema OCB/RJ, advogado especialista em Cooperativismo e sócio do Schuch Advogados.*

O Rio de Janeiro sempre foi o palco principal do cooperativismo!

Vem aí...

3ª CONFERÊNCIA RIO+COOP DE EMPREENDEDORISMO COOPERATIVO

1º de dezembro de 2023
 Vivo Rio - 18h

Inscreva-se em:
rio.coop/conferencia

Cooperativismo.
 Prosperidade e inovação fazendo história.

Sistema OCB/RJ

inova.coop Sistema OCB

Curso
METODOLOGIA FAIL FAST

Entenda como a falha pode se tornar uma oportunidade de aprendizado e crescimento

Inscrição em:
capacita.coop.br

**Rio
 Coop+**